

**Relatório de inspeção de estabelecimento prisional**

Unidade: CPP Feminino do Butantã– Rodovia Raposo Tavares, Km 19,5, CEP: 05577-300, São Paulo-SP.

Data: 31 de Julho de 2017.

Horário: 9h às 15h.

Diretora Geral: Rosangela dos Santos Silva de Souza (Diretora Técnica III), responsável pelas informações prestadas durante a inspeção.

Descrição da metodologia: Foram ao estabelecimento os Defensores Públicos Carlos Roberto Isa, Bruno Amabile Bracco e Luiz Felipe Fagundes. Realizada entrevista, dirigida pelo relatório de inspeção, com a Diretora Rosangela dos Santos Silva de Souza. Simultaneamente, foram escolhidas aleatoriamente três presas de pavilhões distintos para entrevistas reservadas. Por fim, os Defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhadas pela Diretora e por outros funcionários. Durante a observação, foram inspecionadas a enfermaria, a ala materno-infantil, os locais de exercício de atividade laborativa, as celas do setor de isolamento disciplinar, o refeitório, a cozinha e os alojamentos do “convívio”.

Agentes de segurança penitenciária: há 149 agentes penitenciários lotados na unidade, apenas 30 em serviço do dia da visita.

Lotação do estabelecimento: Trata-se de estabelecimento feminino destinado ao cumprimento de pena privativa de liberdade em regime semiaberto.



Segundo a direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de 1028 presas. Na data da visita, a ocupação era de 961 detentas. Não havia, portanto, superlotação.

Há 02 prédios no setor de convívio (pavilhões habitacionais), denominados de Amarelo e Azul, estruturados em 04 andares cada, com 20 alojamentos por andar, com a igual divisão de 80 alojamentos por prédio.

Há divisão entre as alas. Existe a ala de presas que desenvolvem trabalho externo (Azul) e a de detentas que permanecem no presídio (Amarelo), mostrando-se esta sensivelmente mais ocupada, em situação de maior lotação na relação presas por alojamento.

Inexistem celas de seguro no estabelecimento.

O setor de inclusão é apartado, com alojamentos no 1º andar de edifício anexo. Segundo informou a direção, as presas permanecem 10 dias em regime de observação.

O pavilhão disciplinar conta com 04 pequenas celas isoladas. Por ocasião da inspeção, havia única presa em cumprimento de sanção ou isoladas cautelarmente.

Perfil das Presas: Não havia presa aguardando remoção para HCTP.

A população idosa – com 60 anos de idade ou mais – era de 18 presas por ocasião da inspeção.

A população de presas estrangeiras era de 45.



Relatou-se que não havia presas indígenas. O mesmo em relação a presas com deficiências físicas.

Não se constatou a existência de isolamento de pessoas presas com doenças infectocontagiosas.

Havia 31 presas portadores de HIV, recebendo medicação antirretroviral na unidade.

Havia 05 presas gestantes, nenhuma delas em situação de gravidez de risco, sendo que o acompanhamento pré-natal é feito no próprio presídio. Segundo a direção, é feita a abertura do pré-natal na UBS Paulo VI e seguimento com todas as consultas subsequentes na própria unidade.

Na ala materno infantil também estavam alojadas 06 crianças, a maioria com até 06 meses de idade. A presa [REDACTED] referiu que sua criança, de quatro meses, ainda não havia recebido qualquer vacina.

Informou a direção da unidade que após o retorno de presas da maternidade, estas são informadas de que o bebê poderá permanecer no presídio até completar 06 meses de idade, período em que há acompanhamento por assistente social e psicóloga e busca por outros vínculos familiares. Passado o período de 06 meses, o bebê é entregue ao responsável ou a centro de acolhimento, movimentação informada ao Juízo da Infância e Juventude.

Gerenciamento da População Prisional: O estabelecimento é especificamente voltado para presas em cumprimento de pena privativa de liberdade em regime semiaberto. Não há divisão entre presas primárias e reincidentes. Também não há



qualquer divisão pela natureza do delito cometido, situação violadora dos comandos da Lei de Execução Penal.

A principal divisão entre as presas pelo alojamento do prédio Azul e Amarelo se dá pelo critério do exercício de trabalho externo ou não, respectivamente.

103 presas realizam trabalho interno em serviços gerais da unidade, 241 trabalham em oficina interna e 140 desempenham trabalho externo. Cinco empresas empregam as presas no interior da unidade.

Constatou-se que as presas permanecem no interior dos raios, sem direito ao banho de sol, situação gravíssima a ser de pronto informada ao Juiz Corregedor Competente.

Direção e presas negam atuação facção criminosa na unidade prisional.

As presas entrevistadas relataram que não é respeitada a privacidade da correspondência recebida.

Instalações: O prédio foi construído em 1990. A unidade não possui laudo da Vigilância Sanitária, de vistoria da Defesa Civil ou projeto técnico aprovado pelo Corpo de Bombeiros.

Há camas e colchões para todas as presas, porém, em mau estado de conservação. Presas relatam a existências de insetos nos colchões, em especial percevejos. Em função da distribuição de presas sensivelmente desigual entre os prédios Azul e Amarelo, constatou-se algum nível de superlotação nos alojamentos, sem camas para todas as presas.



Na constatação direta dos Defensores, verificou-se boa iluminação, com má circulação de ar nos alojamentos, pois as janelas estavam lacradas, situação irregular bastante criticada pelas presas. A direção afirmar ter afixado telas de arames nas janelas a fim de evitar que objetos e detritos fossem lançados dos alojamentos em direção ao pátio.

As celas de isolamento (setor de disciplina) estão em péssimo estado de conservação; são diminutas, não dispõem de boa iluminação natural e apresentam umidade excessiva, condições que implicam séria degradação de saúde das presas.

Há água aquecida para o banho, contudo, as presas asseguram haver severo racionamento de água, apesar da negativa da direção. Revelaram que a água somente foi liberada em razão da presença dos Defensores Públicos na unidade. As detentas, aliás, dementem a direção da unidade quanto a defeitos na bomba de água, informando que a restrição de água é frequente.

Os alojamentos contêm 03 beliches cada um. O banheiro está localizado em cômodo externo, no corredor próximo aos alojamentos, na proporção de 06 por andar, e são equipados com pia, vaso sanitário e chuveiro. Segundo as presas, quando chuveiros apresentam defeitos, elas mesmas, com ajuda de familiares, providenciam a reposição do equipamento.

A ala materno infantil possui 11 vagas de alojamento, com 07 quartos (havia 06 bebês, com as respectivas mães no dia da visita), além de banheiros e 01 sala de convivência.

Enfermaria: O estabelecimento conta com ambulatório médico e farmácia. Não há leitos na enfermaria, apenas sala de observação.



Higiene: As presas recebem mensalmente produtos de higiene pessoal e para limpeza dos pátios internos e alojamentos; contudo, relatam que o material, em especial absorventes, é fornecido em quantidade insuficiente para o período, notadamente mulheres com fluxo menstrual mais intenso e demorado, o que impõe a oferta de tais produtos por familiares. A limpeza dos alojamentos e áreas comuns é realizada pelas próprias presas.

Alimentação: Existe refeitório no estabelecimento, um local próprio para a realização das refeições, bastante amplo. A comida é produzida em cozinha do próprio estabelecimento, com supervisão por nutricionistas. Neste particular, vale referir que representação

São servidas três refeições diárias, às 7h00min, às 11hs30min e às 17hs. Após esse horário, nenhum alimento é fornecido até a manhã seguinte.

A qualidade da comida é avaliada pelas presas como ruim.

É permitida a entrada de alimentos industrializados, bem como a entrada de outros alimentos pelas visitas, de acordo com a lista de restrições estabelecida pela Coordenadoria dos Presídios.

Vestuário: A unidade fornece kit de vestuário com calça, bermuda e camiseta branca, peças íntimas, chinelo e tênis, de acordo com a necessidade apresentada pelas presas. É parcialmente permitido o fornecimento de roupas pela família. São entregues também lençol, toalha e coberta fina. Presas informam o não fornecimento de vestuário para clima frio.



Atendimento de Saúde: Segundo informação da direção, atua na unidade 01 médica ginecologista, Soraya Gomes de Amorim Andrade, com carga horária de 20h semanais, atendendo duas vezes por semana.

A unidade também conta com 02 enfermeiros – Silvana Cordeiro de Melo e Pedro Baptista B. Neto – todos com jornada semanal de 30 horas, sendo o atendimento contínuo durante a semana, além de uma técnica de enfermagem, diarista com 30 horas semanais, Simone Godoy Pereira Vanelli. Há uma equipe de 04 auxiliares de enfermagem, sendo 02 plantonistas e 02 diaristas.

Atua na unidade 01 dentista, que atende 03 vezes por semana, com carga horária de 20h semanais: Gisela Nogueira Magri.

Por fim, atuam 02 psicólogas – Cíntia Ferrari e Rosangela Gueiros de Amorim com carga horária de 30 horas semanais.

Não há pediatras e enfermeiros neonatais atuando na unidade.

Segundo informe da direção, no mês que antecedeu à visita, foram realizados 136 atendimentos médicos, 177 atendimentos psicológicos e nenhum atendimento odontológico.

Uma das principais reclamações das presas refere à precariedade do atendimento à saúde, em especial em relação à demora no atendimento e à falta de medicamentos.

Para atendimento de saúde externo, as próprias presas se encaminham à rede de atendimento, sem necessidade de escolta. Houve 74 atendimentos de saúde externos no mês que antecedeu à visita. Tal procedimento somente se aplica às presas que desempenham trabalho externo.



São referenciados o Centro Hospitalar do Sistema Prisional, o P.S. Bandeirantes, o Hospital universitário, a Maternidade Sarah Veloso, o Hospital das Clínicas, Hospital Pérola Byinton, Instituto do Câncer de São Paulo e a UBS Paulo VI.

As enfermidades mais comuns na população presa da unidade, segundo relata a direção, são alergias e gripes.

Em relação ao atendimento de saúde oferecido às crianças, a direção informa que as mães podem acompanhar os bebês nas consultas pediátricas na UBS, informação desmentida pelas mães presas. Quando as mães deixam a unidade para atendimento de saúde externo, os bebês permanecem na unidade sob a supervisão da equipe de saúde e o inverso ocorre quando as crianças necessitam de atendimento externo.

Em relação à vacinação, os bebês são encaminhados à UBS Paulo VI para o cumprimento do calendário de vacinação.

Quanto à vacinação das presas, seguem-se as campanhas anuais do Calendário do Ministério da Saúde.

A direção informou distribuir preservativos antes das visitas íntimas e das saídas temporárias.

Farmácia: São escassos os medicamentos fornecidos pela unidade prisional. A própria direção forneceu a lista de fármacos que estão em falta. São 116 remédios faltantes, situação alarmante que igualmente será reportada ao Juiz Corregedor Competente. (anexo – medicamentos). Segundo informaram as presas, o fornecimento se restringe a analgésicos à base de Dipirona.



Assistência Jurídica: A ausência de atendimento jurídico às presas, que demonstraram total carência de informação acerca da sua situação jurídica, foi sem dúvida a principal reclamação das entrevistadas. Não há atendimento da Defensoria Pública na unidade.

Atuam 03 advogados da FUNAP, com sala própria bastante precária para atendimento. As presas, no entanto, relatam dificuldade de acesso.

Educação: Segundo a direção, ofertam-se ensino fundamental e médio contínuos, desenvolvidos por professores da rede pública de ensino. Não foram constatadas atividades educacionais no dia da visita.

Por ofício, a direção da unidade esclareceu que há 03 salas de aulas no presídio, as quais são ocupadas das 13h às 17h e das 17h30 às 21h30m, o ensino superior é externo e se dá no período matinal na Universidade UNIP, sendo 34 presas em alfabetização, 79 em ensino fundamental e 75 em ensino médio. 55 presas realizam cursos profissionalizantes em local externo e 01 presa frequenta curso de ensino superior.

Ainda, há 01 funcionário da Funap trabalhando com educação, desenvolvendo Curso PET – programa educação para o trabalho.

Segundo a Direção, há uma biblioteca na unidade com acervo de 7.598 livros. O acesso à biblioteca ocorre duas vezes por semana das 14:00 às 16:00. Há remição por leitura e a aferição se dá uma vez ao mês.

Esportes e Cultura: As atividades esportivas e culturais são extremamente limitadas, sendo as próprias presas que organizam, em sua maioria. Há concursos de “miss” organizados pela direção da unidade.



Assistência social: As presas relatam ser difícil o acesso ao serviço de assistência social. Algumas internas, porém, admitem terem sido atendidas, sobretudo para tratar de situações envolvendo seus filhos.

Atuam na unidade 02 assistentes sociais – Elisabete Mendes dos Santos e Julieta Melo – ambas cumprindo jornada de 30h semanais.

Por outro lado, segundo informes da Direção, no mês que antecedeu à visita, foram realizados 386 atendimentos de assistência social.

Trabalho: As presas trabalham no interior da unidade de 08h às 17h, diariamente. Foram visitadas três estações de trabalho na unidade, empresas: “Facobras”, confecção de peças de veículos, e “Voller”, confecção de tomadas. Ao todo, segundo informação da Direção, são seis empresas que disponibilizam vagas de trabalho interno: Pulvitec, Facobras, Kraus&Naimer, Lampidiez e Voller, com as seguintes atividades laborativas: embalagem de peças, montagem de peças automotivas, fabricação de abajur, montagem e embalagem de materiais elétricos, embalagem de cola escolar e auxiliar de cozinha.

Externamente, as presas desenvolvem atividades de auxiliar de limpeza, produção, administrativo, lavanderia e cozinha.

São oferecidas 484 vagas de trabalho dentro na Unidade. O trabalho em oficina interna abrange 241 presas e o trabalho externo abrange 140 presas.

A remuneração varia entre três quartos e um salário mínimo. A quantia de R\$154,00 é descontada mensalmente do salário das presas pela Direção para a solução de “questões internas”. 103 presas desenvolvem trabalho interno em serviços gerais, para as quais se destinaria essa quantia.



As presas também desenvolvem trabalho externo, em 05 empresas cadastradas.

Disciplina/Ocorrências: Não ocorreram rebeliões nos últimos 03 (três) anos. Também não houve suicídio de presas neste período.

Quando há sindicância disciplinar, a assistência jurídica às presas é realizada Funap.

Visitas: Há visitas semanais, aos domingos, das 8h às 15h.

É garantida visita íntima, exceto na ala materno infantil.

Consoante informaram as presas, visitantes são submetidos a procedimento de revista vexatória.



Fotos do estabelecimento prisional

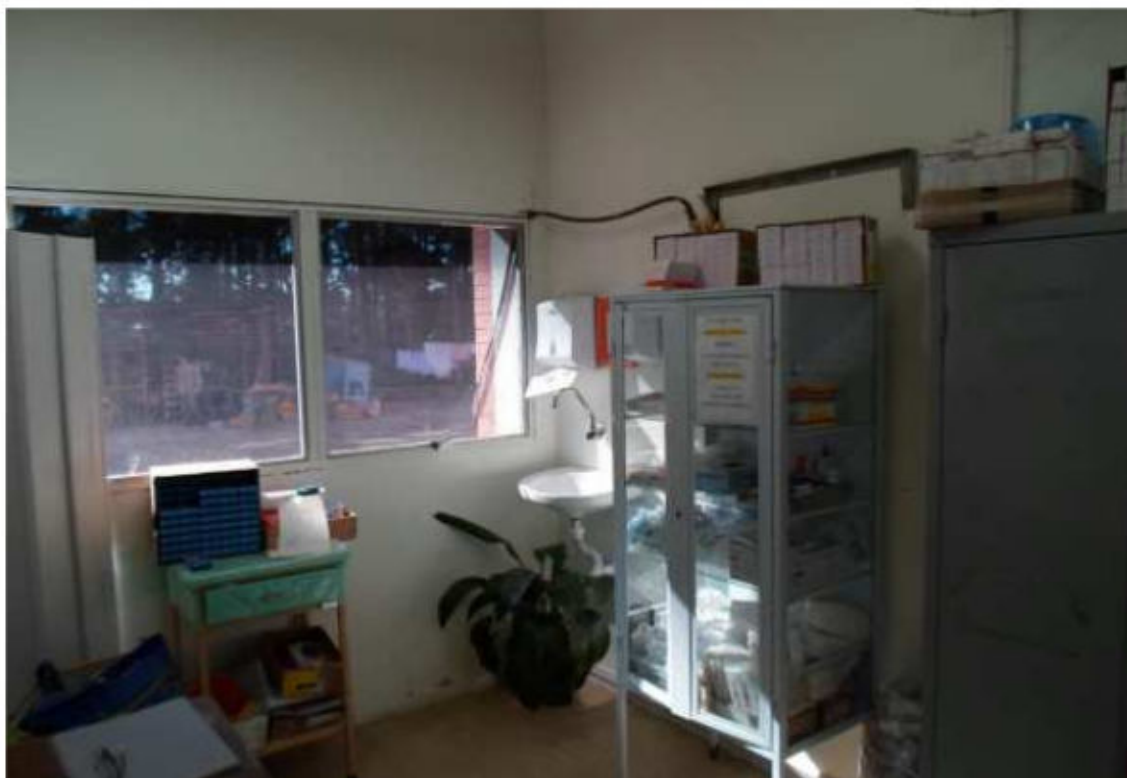


Foto 1. Ambulatório médico. Há vários medicamentos faltantes.



Foto 2. Ambulatório médico.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária**



Foto 3. Cella na “Casa Mãe”.



Foto 4. Entrada da “Casa Mãe”.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária**



Foto 5. Cela do “castigo”.



Foto 6. Chuveiro no “castigo”.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária**



Foto 7. Sala de aula.



Foto 8. Sala dos computadores.



Foto 9. Biblioteca.



Foto 10. Cozinha.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária**



Foto 11. Cozinha.



Foto 12. Dispensa na cozinha.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária**



Foto 13. Refeição.



Foto 14. Estoque de alimentos.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária**



Foto 15. Refrigerador.



Foto 16. Entrada do raio. Quarto andar.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária**



Foto 17. Cella.

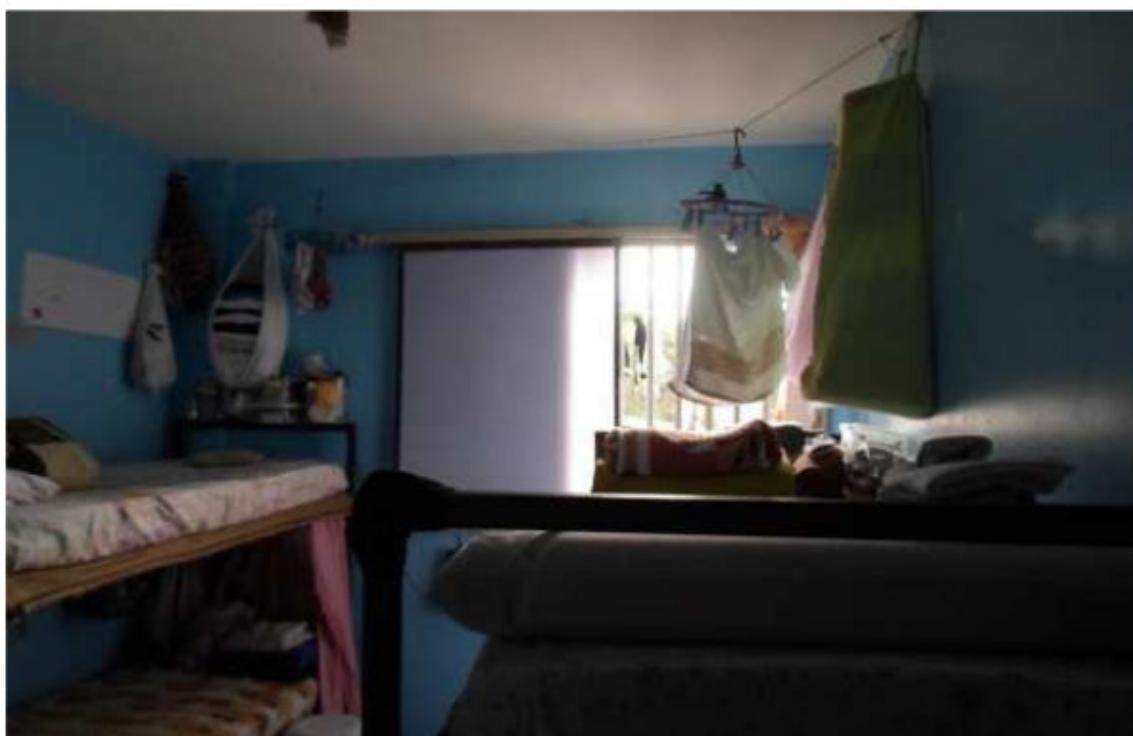


Foto 18. Cella.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária**



Foto 19. Banheiro de uma das celas. Baldes para conter vazamentos.



Foto 20. Chuveiro com infiltrações.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária**



Foto 21. Banheiro com diversos baldes.



Foto 22. Teto do banheiro.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária**



Foto 22. Estoque de água, por conta de racionamentos frequentes na unidade.



Foto 23. Infiltrações e fiação elétrica.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária**



Foto 24. Infiltrações e fiação elétrica.



Foto 25. Tornozelo inchado. Ausência de atendimento médico.

**Observações finais:**

Durante a inspeção, foram constatadas algumas irregularidades, merecendo destaque problemas já detectados em inspeção anterior:

- 1 - Urgem reformas que ampliem a ventilação e melhorem iluminação dos alojamentos e, em especial, das celas de isolamento, as quais apresentam estado de conservação bastante crítico;
- 2 - São urgentes ações para obrigar a administração penitenciária a prover educação, cultura e trabalho adequado às presas;
- 3 - De rigor impor vedação ao racionamento de água na unidade;
- 4 - Impõe-se o cumprimento da lei estadual que proíbe a revista íntima sobre os corpos dos visitantes;
- 5 - É urgente a implantação de equipe mínima de saúde completa no local. O fornecimento de medicamentos adequados precisa ser implementado, bem como o transporte das presas para atendimento hospitalar;
- 6 - Foi verificado que as presas estavam privadas de banho de sol, não obstante se trate de regime semiaberto. Imprescindível que tal direito seja respeitado;
- 7 - É necessária a instalação de adequada assistência jurídica na unidade.
- 8 - Necessária a expedição de Ofícios à Coordenadoria de Defesa Civil, ao Corpo de Bombeiros e ao Coordenador de Execuções Penais da Capital (com cópia do relatório);



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária**

Mencione-se, por fim, que as prerrogativas dos Defensores Públicos foram respeitadas pela direção.

São Paulo, 23 de agosto de 2017.

Carlos Roberto Isa

Defensor Público do Estado de São Paulo

Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Bruno Amabile Bracco

Defensor Público do Estado de São Paulo

Coordenador-Auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária